

PMS	FML
BIBLIOTECA	
Jornal	
Tribuna da Bahia	
Data	
17/04/06	
Caderno	
Salvador	
Seção	
16	
Assunto	
Habitação	

ALAGADOS

“A melhoria é flagrante”

Mário Gordilho, presidente da Conder

Moradia digna substitui favelas

De 3.500 palafitas existentes dez anos atrás, falta a erradicação de cerca de 800

Uma realidade que não cabe mais e que a cada dia se torna distante de milhares de famílias de Salvador e de algumas regiões do Estado, as moradas em palafitas - casebres de madeira, erguidas na maré - ficaram para trás. Muitas pessoas que vivem em comunidades, como a de Novos Alagados hoje, apenas guardam na lembrança a moradia precária em que passaram grande parte de suas vidas. E o caso de Joel de Souza, 40, que relembra com tristeza o local em que viveu durante mais de 20 anos. Com oito, ele viu uma de suas irmãs mais novas sumir nas águas escuras e nunca mais voltar.

A história de Souza retrata a de milhares de pessoas, que durante muito tempo viveram em condições subumanas nos Alagados e outras regiões de extrema pobreza da Bahia, mas que atualmente comemoram por estar morando em loteamentos com infra-estrutura urbana, elétrica e sanitárias.

Quando o programa Ribeira Azul, hoje incorporado ao Viver Melhor, começou, há dez anos, Alagados, maior comunidade de palafitas da América Latina, tinha 3.500 palafitas. Hoje, são aproximadamente 800. Atualmente no polígono de intervenção social de Alagados, existem creche, escolas, saneamento básico, energia elétrica e regularização fundiária de terras, que acabam promovendo condições de negócios nos terrenos. E o programa é considerado modelo de combate à pobreza no mundo pelos principais parceiros internacionais, entre eles o governo da Itália, o Banco Mundial e o programa Cities Alliance, além de ONGs como a AVSI, uma das mais atuantes na área.



Os novos bairros já nascem com infra-estrutura urbana e meios de promover a inserção social de seus moradores

As outras regiões que tinham esse tipo de moradia no Estado eram Porto Seguro e Itacaré. O projeto agora avança em Guaibim (Valença), onde várias famílias ainda vivem em casebres de madeira em cima do mar. Em Salvador, a área de Pedra Furada, onde muitas pessoas residem em habitações degradadas, também já começa a ser modificada.

Segundo o presidente da Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia

(Conder), engenheiro Mário Gordilho, “a melhoria é flagrante”. “Há uma conscientização de agradecimento muito grande dessas pessoas. É impressionante”, afirma, enfatizando o reconhecimento do Projeto Viver Melhor, realizado pela Conder, em regiões de habitação precária do Estado.

O Viver Melhor, programa criado pelo governador Paulo Souto, atinge mais de 50 municípios que têm problemas com áreas degradadas no Estado

e, além disso, leva projetos sociais, como os de combate à doença de Chagas e de habitação para o servidor público. Em dez anos foram investidos R\$ 300 milhões em infra-estrutura. Somente na capital foram feitas 90 intervenções.

O financiamento das obras vem da Caixa Econômica Federal, Banco Mundial (Bird) e de recursos do Fundo de Combate à Pobreza.

A ação em Alagados começou na gestão do governador Antonio

Carlos Magalhães, continuou nos governos de Paulo Souto, César Borges e Otto Alencar. Em Novos Alagados I, a Conder beneficiou 550 mil metros de área. A previsão é de que o projeto erradique mais de 2,5 mil palafitas e beneficie nove mil imóveis em áreas secas. Segundo o engenheiro Mário Gordilho, a estratégia é de mudança do perfil socioeconômico e ambiental da região, e não somente a promoção de obras.

Novo contrato beneficia mais 60 mil famílias

Na última semana, mais uma vez, o governador Paulo Souto assinou um contrato com o Bird para beneficiar mais de 60 mil famílias carentes que moram em áreas destruídas de Salvador e municípios do interior. Serão US\$ 82 milhões do financiamento do banco e o restante de contrapartida do Estado.

Em Novos Alagados I, o programa Ribeira Azul, do governo do Estado, exigiu do Banco Mundial um investimento de R\$ 9,7 milhões. Nesse programa, a Conder pretende erradicar os 602 casebres que ficam nos fundos da igreja de Massaranduba, em Novos Alagados. Gordilho enfatiza que em três anos, o governo retirou mais de 400 famílias das ruas de

Salvador. A maioria mora hoje no complexo de Valéria. Lá foram recuperadas escolas e creches e instaladas cooperativas de pescadores, cozinheiras e trabalhadores da construção civil. Os próprios integrantes da cooperativa construíram 100 casas no bairro. Além do investimento em habitação, a Conder implantou avenidas, como a Gal Costa e Assis Valente.

Durante os últimos anos foram efetuadas intervenções de gestão no Parque Costa Azul, Dique do Tororó, Parque Pituaçu e Abaeté.

As obras infra-estruturantes de Salvador começaram no final dos anos 60, quando o então prefeito de Salvador, Antonio Carlos Magalhães, criou diversas avenidas de vale. Na época, o projeto de urbanização da cidade foi aprofundado com a retirada de

favelas da Pituba, Jardim dos Namorados, Boca do Rio e outros bairros da orla marítima de Salvador. A partir dos anos 70, a situação de ocupação do solo se tornou grave na capital baiana e o problema foi se ampliando nas décadas seguintes. Nos últimos 50 anos, a população de Salvador aumentou cinco vezes. Hoje são mais de 2,800 milhões de pessoas.

□ DIA DO HEMOFÍLICO

Hemoba preparou programação

Hoje é o Dia Mundial do Hemofílico, que foi instituído pela ONU. Para registrar a data, a partir das 10 horas, na Fundação Hemoba, realiza-se uma programação especial para os seus 500 pacientes. Começa com a apresentação da peça Boca do Trombone, da Cia. de Teatro Popular do Sesi, e segue com a participação dos pacientes em um concurso nacional de desenho. O concurso é promovido pelo Ministério da Saúde, através da Coordenação da Política Nacional de Sangue e Hemoderivados, com o apoio da Associação Brasileira de Hemoderivados e Biotecnologia e a Federação Brasilei-

ra de Hemofilia.

A hemofilia é uma doença hemorrágica hereditária que acomete indivíduos do sexo masculino. A doença ocorre devido a mutações no gene do fator VIII (FVIII) ou IX (FIX) da coagulação sanguínea, que estão localizados no cromossomo X. Essas mutações resultam em função procoagulante diminuída ou ausente destes fatores. A deficiência do fator VIII é conhecida como hemofilia A (ou clássica) e a do IX é a chamada hemofilia B (ou doença de Christmas).

A Fundação Hemoba, além de responsável pela política de captação e distribuição de sangue na Bahia, tem desde 1996 um ambulatório especializado em tratamento de

hemoglobinopatias e coagulopatias (dando ênfase à anemia falciforme e à hemofilia). Na Fundação, são realizadas consultas, exames laboratoriais para controle e diagnóstico, transfusão de sangue, aplicação de fatores de coagulação do sangue, distribuição de medicamentos de alto custo e atendimento emergencial (24 horas). Os pacientes da fundação, muitos vindos de cidades do interior do Estado, podem contar com serviços em outras especialidades, como odontologia, fisioterapia, hepatologia, ortopedia, atendimento de enfermagem, serviço social, atenção farmacêutica e psicologia. O endereço da Fundação Hemoba é Avenida Vasco da Gama, no acesso para o HGE.



Instituição dá amplo apoio a pacientes da capital e interior